

entre. a voz da estrada **vias**

LEGISLAÇÃO

Agora sim: DDR chega ao fim e deixa transportadores aliviados

SAÚDE

Pesquisa mostra que saúde do motorista influencia na segurança ao volante

E O PREÇO?

A nova política de preços dos combustíveis foi instaurada pela Petrobras, mas, até agora, os caminhoneiros não viram resultado real na bomba. Custo do diesel é fator determinante na precificação do serviço de transporte e impacta a tabela do frete.





PREVENIR TRUCK



Conte conosco para te proteger nas estradas

Equipe com mais de 25 anos de experiência em Proteção. De transportador para transportador. Experiência, credibilidade, segurança e comprometimento.

Filiada ao Sindmútu e a FENACAT (Federação Nacional das Associações de Caminhoneiros e Transportadores).

Apoiamos:



 (31) 3059-2020

3511-7426 / 0800 940 2133



www.prevenirtruck.org.br | contato@prevenirtruck.org.br
R. Professor Dias Vieira - 68. Senhora das Graças. Betim - MG.



PUBLICAÇÕES E EVENTOS

entre
vias **mais**
a voz da estrada. Bom gosto, com todas as letras.

www.revistaentrevias.com.br

DIRETOR GERAL

Geraldo Assis
geraldoassis@assispublicacoes.com.br

EDITORA

Patrícia Corrêa
contato@assispublicacoes.com.br

REDAÇÃO

Cristina Guimarães,
lêva Tatiana,
Patrícia Corrêa

COMERCIAL

Gislény Lopes Assunção
financeiro.assispublicacoes@gmail.com

FINANCEIRO

Gislény Lopes Assunção
financeiro.assispublicacoes@gmail.com

FOTOS

Arquivo **Entrevias**

REVISÃO

Daniele Reis

IMPRESSÃO
STAR7

TIRAGEM
10 mil exemplares

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

A reprodução total ou parcial de textos, fotos e artes
é proibida sem autorização prévia.

Entrevias não se responsabiliza por textos opinativos assinados.

"As opiniões expressas nos artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.
Informes publicitários são de responsabilidade das empresas que os veiculam,
assim como os anúncios são de responsabilidade das empresas anunciantes."

Entrevias, por meio de um mailing especial, chega a empresários e executivos de
empresas de transporte de cargas e às principais redes de postos de combustíveis.
Autoridades, entidades de classe, sindicatos, indústrias e órgãos governamentais
também recebem a publicação.

ASSINATURAS / ANUNCIANTES

Minas Gerais
Tel.: (31) 98688-0614
contato@assispublicacoes.com.br

UMA PUBLICAÇÃO DA AUTOGESTÃO PUBLICIDADE E CONSULTORIA LTDA.

CNPJ: 02.841.570/0001-30
Tel.: (31) 98688-0614
contato@assispublicacoes.com.br

Entrevias apoia: www.anjosdoasfaltomg.blogspot.com



Como dizem: esperança é a última que morre

Muito se falou sobre a importância do fim da paridade de importação, medida que influenciava diretamente no preço do diesel. Quando ela aconteceu, ficamos apenas na expectativa de redução no valor do litro do combustível. Pelo menos é o que estamos vendo até agora. E, não tenha dúvida, o transporte rodoviário de cargas é o melhor setor para analisar se tal medida deu realmente certo ou não. Afinal, o diesel é nosso principal insumo.

Enquanto aguardamos para ver se o preço do combustível vai doer menos no bolso, encontramos motivos para comemorar. Enfim, depois de muitos anos de luta, a Dispensa de Regresso foi extinta, ou seja, agora, os transportadores têm mais autonomia para definir sobre o seguro da carga.

Além desses dois assuntos que impactam diretamente a vida do transportador, trazemos nesta edição outras novidades do setor: o governo incorporou os caminhões no programa de desconto para compra; o hidrogênio começa a despontar como promessa de combustível limpo, e deputados reativam a frente parlamentar de logística, mecanismo importante para mudanças que precisamos no segmento. Boa leitura! 📌



Por Geraldo Eugênio de Assis

Edição 216



contato@assispublicacoes.com.br

8 SAÚDE

- Câncer no estômago é o quarto tipo mais comum entre homens
- 170 mil acidentes podem ter sido causados por problemas de saúde do motorista

12 MEIO AMBIENTE

Hidrogênio é nova aposta de combustível verde

14 LEGISLAÇÃO

- Transportador agora tem mais autonomia na contratação de seguro
- Parlamentares e representantes discutem reforma tributária em seminário

18 CAPA

Resultado da paridade de preços do diesel ainda não chegou às bombas, dizem transportadores

26 POLÍTICA

Deputados relançam frente mista de logística para fortalecer segmento



Triunfo Concebra/Divulgação

28 SEGURANÇA

- Campanha sensibiliza para a adoção de comportamentos seguros no trânsito
- Roubo de carga faz setor de transporte amargar R\$ 1,2 bi em prejuízo em 2022

34 ESTRADAS

- Audiência pública discute situação e melhorias para a BR-040
- Dnit promete licitar nova ponte que liga Brasil à Bolívia
- Projeto leva saúde e orientações a motoristas na BR-262

32 ECONOMIA

Gov. lança programa de redução de preços dos caminhões

40 EVENTO

Conexão PV Experience reúne 700 participantes e discute perspectivas do setor

FOTO CAPA: Agência Primore

PREVENIR

PROTEÇÃO VEICULAR

Proteção para:

- Roubo
- Colisão
- Pane
- Vidro
- Reboque
- Chaveiro
- Pneu furado
- Carro reserva
- Auxílio funeral
- Fenômenos da natureza
- Rastreamento 24h
- Equipe pronta resposta
- Morte acidental por passageiros
- Invalidez permanente acidental por passageiros
- Despesa médico hospitalar por passageiros

Apoiamos:



PARCERIAS:



**Assistência
24 horas**
Proteção para terceiros
(sob consulta)



(31) 3059-2020 
3511-7426 | 0800 941 2133

www.prevenirpv.org.br | contato@prevenirpv.com.br
R. Professor Dias Vieira, 68. Senhora das Graças - Betim-MG

Atenção aos sinais

Câncer no estômago é o quarto tipo mais comum entre os homens no país, principalmente os que já passaram dos 50 anos

Considerado o quarto tipo mais incidente entre os homens e o sexto entre as mulheres no Brasil, o câncer de estômago é um dos mais frequentes no país. Também conhecida como câncer gástrico, a enfermidade acomete mais pacientes do sexo masculino acima de 50 anos (65%), sobretudo os que têm entre 60 e 70 anos, de acordo com levantamentos do Instituto Nacional de Câncer (Inca).

Recentemente, em 11 de maio, a ex-jogadora da seleção brasileira feminina de vôlei Ana Paula Borgo faleceu em decorrência desse tipo de câncer. Com apenas 29 anos, a atleta teve o diagnóstico revelado por exames de rotina realizados cerca de oito meses antes de morrer. Segundo o Inca, no triênio 2023-2025, o país deverá registrar,



anualmente, 21.480 novos casos da doença, sendo 13.340 deles em homens e outros 8.140 em mulheres.

Embora a doença não tenha sintomas específicos, alguns sinais devem ser observados como um alerta: perda de peso e apetite, fadiga, sensação de estômago cheio, vômitos, náuseas e desconforto abdominal persistente. Essas queixas, de acordo com o Inca, podem indicar problemas como úlcera e gastrite (consideradas benignas) ou um tumor no estômago.

Nesse caso, é fundamental que se busque orientação médica o quanto antes para que haja um diagnóstico precoce, ainda na fase inicial da enfermidade, aumentando as chances de um tratamento bem-sucedido. “Na maioria das vezes, esses sintomas não



Fotos: PxHere/Divulgação

Alimentação saudável, pobre em alimentos salgados, ajuda a prevenir o câncer de estômago

Homens são mais acometidos pela doença do que as mulheres, sobretudo os que têm entre 60 e 70 anos



são causados por câncer, mas é importante que eles sejam investigados por um médico, principalmente se não passarem em alguns dias”, ressalta o instituto.

Já em estágio avançado do câncer, o paciente pode apresentar massa palpável na parte superior do abdômen, aumento do fígado, íngua na parte inferior esquerda do pescoço e nódulos ao redor do umbigo.

CAUSA E EFEITO

Entre os fatores que aumentam o risco da doença estão sobrepeso, obesidade, consumo excessivo de álcool e sal, fumo e doenças pré-existentes, conforme relacionado pelo Inca. A prevenção, por outro lado, inclui evitar o consumo em excesso de bebidas alcólicas e alimentos salgados ou conservados em sal, não fumar e manter um peso adequado.

A detecção do câncer gástrico é feita por meio de exames clínicos e laboratoriais, bem como de endoscopia digestiva alta (exame que permite visualizar o estômago e o esôfago) e de biópsia. Se a patologia for confirmada, será realizada uma tomografia computadorizada para que seja avaliada a extensão do tumor. O tratamento, por sua vez, passa por cirurgia e quimioterapia, dependendo da localização e da ocorrência ou não de metástase (câncer espalhado para outros órgãos). Segundo o Inca, em geral, quando o câncer de estômago se espalha, afeta o peritônio (membrana que recobre os órgãos digestivos e a parede interna da cavidade abdominal), o fígado, os pulmões, os ossos, os gânglios linfáticos distantes, o cérebro e a glândula adrenal.

Nas situações em que não é possível retirar o tumor com cirurgia ou em que há metástases, o tratamento é paliativo, a fim de aliviar ou evitar sintomas, melhorar a qualidade de vida e prolongar a sobrevida do paciente. **(Com a Agência Brasil) ➔**

Enfermidades também causam sinistros

Dados da Abramet mostram que 170 mil colisões ocorridas nas rodovias brasileiras em 2022 tiveram como causa a condição de saúde do motorista

A condição do motorista influencia diretamente a causa dos acidentes nas rodovias. É o que revela uma pesquisa feita pela Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), que mostra dados alarmantes: cerca de 170 sinistros nas estradas brasileiras ocorridos em 2022 tiveram como causa principal ou secundária questões relacionadas à saúde no momento do acidente.

Segundo dados da Abramet, esses sinistros tiveram como resultado mais de 70 mil pessoas feridas e quase 8.000 mortos. O número representa um aumento de 28% com relação ao ano anterior.

Os dados foram compilados com base nas coletas de informações feitas pela Polícia Rodoviária Federal (PRF). A Abramet explica que médicos da área de tráfego reuniram os acidentes em categorias como falta de atenção,

Fotos: Canva/Reprodução



Ingestão de bebida alcoólica causou mais de mil mortes nas rodovias federais em 2022



Acidentes podem ter sido causados por problemas como déficit de atenção, deficiências visuais, falta de sono, entre outros

ingestão de álcool e substâncias psicoativas, sonolência do condutor e mal súbito.

A associação, ao divulgar os dados, chama a atenção de condutores e autoridades para a importância da prevenção à saúde. Antonio Meira Júnior, presidente da Abramet, diz que as condições de saúde dos condutores são relevantes para a segurança no trânsito. "Observamos que um terço dos mortos e feridos nas rodovias monitoradas pela PRF pode ter sido acometido por problemas como déficit de atenção permanente ou circunstancial, deficiências visuais, distúrbios do sono e comprometimento motor ou de raciocínio", afirma.

Meira Júnior fala também sobre a importância da realização periódica do Exame de Aptidão Física e Mental pelo motorista, um exame considerado decisivo para a redução da mortalidade no trânsito. Ele ainda alertou que a saúde do condutor deve ser levada em conta nas políticas públicas que abordam a redução do número de acidentes nas rodovias.

O diretor científico do Abramet, Flávio Adura, explica que a falta de reação ou resposta tardia ou ineficiente ao volante foram

as principais causas de mortes e ferimentos, de acordo com o levantamento da entidade. Nesses casos, houve mais de 50 mil pessoas feridas e 5.000 mortes em 119 mil sinistros em 2022. "Diversos fatores podem comprometer o tempo de reação, julgamento, visão e dificuldades no processo da informação e na memória de curto prazo do condutor", diz Flávio Adura.

Ele enfatiza que é importante afastar da direção de um veículo aquele condutor que possui problemas de saúde que interfiram na segurança. O médico de trânsito é o profissional, segundo ele, que pode auxiliar na identificação de motoristas com risco de se envolverem em acidentes de trânsito e ajudá-los na conduta segura ao volante.

ÁLCOOL

A ingestão de bebida alcoólica é uma das causas frequentes que levam a acidentes nas estradas. Segundo os dados da Abramet, foram mais de 28 mil batidas nas rodovias em 2022 com mais de 10 mil pessoas feridas e 1,2 mil mortos. O diretor-científico da entidade explica que o álcool provoca mais do que comprometimento do reflexo

dos motoristas. "Se fosse apenas isso, já não seria pouco. Mas o álcool também reduz a capacidade de percepção da velocidade e dos obstáculos, reduz a habilidade de controlar o veículo, diminui a visão periférica, prejudica a capacidade de dividir a atenção e aumenta o tempo de reação", alerta.

O sono também apareceu entre os fatores importantes causadores de sinistros. Os dados coletados pela PRF e compilados pela Abramet mostram que foram 961 mortes provocadas por acidentes em que o fator principal foi o motorista dormir ao volante. Já o mal súbito gerou mais de 2.000 mortos e feridos e se caracteriza pela perda de consciência gerada por doenças cardíacas, como infarto e arritmias, e doenças neurológicas, como acidente vascular cerebral (AVC) e convulsões.

Segundo a pesquisa feita pela Abramet, os dados coletados foram registrados nas rodovias sob a supervisão da PRF, ou seja, não foram contabilizados acidentes ocorridos em centros urbanos e rodovias estaduais. "Com isso, o quadro pode ser muito pior, pois um número importante de colisões não entra nessas estatísticas", afirma o presidente da Abramet, Antonio Meira Júnior. 📍

Descarbonização

Fonte energética se apresenta como combustível sustentável para transporte e uma das soluções para mitigar a atual emissão de gases do efeito estufa

No Brasil, 78% do hidrogênio produzido utiliza energia elétrica renovável, o que o torna líder da produção mundial de hidrogênio verde. É o que revela a série CNT Energia no Transporte com o tema Hidrogênio Renovável – uma das rotas para descarbonizar o transporte rodoviário.

De acordo com a publicação, “o potencial do país é um diferencial, pois, na matriz elétrica mundial, apenas 28,6% da eletricidade é produzida com fontes alternativas. Já na Europa, por exemplo, mais de 60% da matriz elétrica não é renovável”.

O estudo mostra que o hidrogênio renovável (H2 verde) figura entre os principais combustíveis sustentáveis e pode despontar como uma das soluções para mitigar a atual emissão de gases do efeito estufa, causadores do aquecimento global. Produzido a partir de fonte energética renovável de origem eólica, hidráulica, solar e de biomassas, o H2 verde tem despertado o interesse de diferentes setores que buscam investir em tecnologias sustentáveis e em descarbonização, como no caso do transporte.

O diretor executivo da Confederação Nacional do Transporte (CNT), Bruno Batis-

ta, explica que o Brasil tem potencial para produzir energia limpa em grande escala, e o hidrogênio verde é um dos caminhos. “Estamos em um país continental, e o transporte rodoviário percorre longas distâncias. Por isso, observamos que a solução passa por uma matriz energética diversificada, que conta com o H2 verde, veículos elétricos e biometano para insumos do setor”, disse Bruno.

Ele avalia que há uma grande sensibilidade dos transportadores para a substituição do diesel para outras fontes de energia, mas reconhece a dependência desse combustível no setor. “Os empresários querem – sem dúvida – uma matriz energética mais limpa e segura, especialmente porque a Europa, os Estados Unidos e a China se movimentam em busca da sustentabilidade ambiental. Contudo, não é fácil simplesmente substituir o diesel. É preciso pensar e implementar rotas a partir

Canva/Reprodução



Hidrogênio é um combustível renovável e é apontado como solução para descarbonizar o setor de transporte

a caminho

de uma matriz energética limpa e diversa, e isso é uma política pública”, pontuou.

Segundo o representante da CNT, a confederação tem a oportunidade de apresentar seus estudos para o governo federal e, no início deste ano, enviou diversos materiais para uma secretaria do Ministério de Minas e Energia.

BOM NEGÓCIO

Além da viabilidade de produção para seu uso nacional, o H2 verde também pode ser exportado, o que impulsiona a utilização de diferentes modos de transporte para viabilizar sua distribuição e consumo nacional e internacional, o que acaba impulsionando o desenvolvimento da integração multimodal.

Atualmente, existem mais de mil registros de projetos de hidrogênio em diferentes países, mas a quantidade dos que são dedicados ao H2 renovável ainda é incipiente. No ranking dos países que mais possuem projetos de hidrogênio, o Brasil está na 21ª posição. Porém, a maioria dos seus projetos é dedicada à produção de hidrogênio verde.

Os fabricantes de veículos automotivos começaram a testar e, de acordo com os experimentos, quando abastecidos com hidrogênio verde, poluem menos do que os abastecidos com diesel. O diferencial foi constatado em testes com três tipos de veículos, incluindo caminhões de 12 toneladas, de 40 toneladas e ônibus urbano. As reduções de emissões de gases do efeito estufa foram de 87% nos caminhões de 12



CNT/Divulgação

“Estamos em um país continental, e o transporte rodoviário percorre longas distâncias. Por isso, observamos que a solução passa por uma matriz energética diversificada, que conta com o H2 verde, veículos elétricos e biometano para insumos do setor.”

Bruno Batista, diretor executivo da CNT

toneladas; de 85% para os caminhões de 40 toneladas; e de 89% nos ônibus urbanos em relação aos mesmos veículos testados com diesel misturado com 7% de biodiesel.

Alguns modelos de caminhão e ônibus já possuem tecnologia embarcada para serem abastecidos com H2, mas faltam ainda incentivos financeiros para tornar essa alternativa mais acessível, além da necessidade de avançar a infraestrutura de postos de abastecimento.

A legislação brasileira sobre o tema é outro gargalo. A primeira regulamentação foi em 1998, mas, apenas em 2021, houve a publicação de resolução priorizando a destinação de recursos de pesquisa, desenvolvimento e inovação para o hidrogênio e demais temas afetos. A consolidação concretizou-se com a instituição, no mesmo ano, do Programa Nacional do Hidrogênio (PNH2). A medida visa estabelecer o H2 como fonte energética para uma matriz nacional de baixo carbono.

Já no setor de transporte, a tendência é que, nos próximos anos, o H2 verde se torne um combustível automotivo cada vez mais presente devido à sua emissão nula de escapamento, auxiliando, dessa forma, o setor a se descarbonizar, conforme previsto nas contribuições nacionalmente determinadas pelo Acordo de Paris, firmado pelo Brasil em 2015.

O QUE É O HIDROGÊNIO RENOVÁVEL?

O hidrogênio (H2) é uma das fontes energéticas mais abundantes do planeta e pode ser encontrado na superfície terrestre na forma combinada com outros compostos, como nas moléculas de hidrocarboneto (hidrogênio e carbono – HC), na amônia (nitrogênio e hidrogênio – NH3) e na água (hidrogênio e oxigênio – H2 O). 🌱

MIL 32 O Arla do Cegonheiro

PRODUTOS QUÍMICOS EM GERAL PARA:
CURTUMES • GRANJAS • IND. TEXTIL • LATICÍNIOS • MINERADORAS • PISCINAS • SIDERURGIA • TRATAMENTO DE ÁGUA • USINAGEM • USINAS



Av. Juiz Marco Túlio Isaac, 5263 - Jardim Alterosa - Betim/MG
contato@milquimica.com.br | www.milquimica.com.br

Telefax: (31)3593.0002



DDR chega ao fim, e transportadores comemoram a nova lei

**MP 1153
é sancionada e
publicada como
lei: ela define
exclusividade
ao transportador
na contratação do
seguro de cargas e
gera alívio ao setor**

A Medida Provisória 1153 foi, enfim, sancionada. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou a lei que estabelece a exclusividade ao transportador na contratação do seguro de cargas. Uma vitória para o setor, que, há anos, vinha lutando por mudanças e amargando prejuízos devido à legislação até então vigente.

A Lei 14.599, de 20 de junho de 2023, altera o anexo 1 do Código de Trânsito Brasileiro e a Lei 11.442, de 2007. Agora, são de contratação obrigatória dos transportadores e prestadores de serviço de transporte rodoviário de cargas os seguros de responsabilidade civil do transportador para a cobertura de perdas ou danos causados à carga transportada em consequência de acidentes com o veículo

Enfim, autonomia ao TRC

transportador; desaparecimento da carga; roubo, furto simples ou qualificado e outros; e danos corporais e materiais causados a terceiros pelo veículo automotor utilizado no transporte rodoviário de cargas.

De acordo com a nova norma, os seguros previstos devem ser vinculados a um Plano de Gerenciamento de Riscos (PGR), estabelecido de comum acordo entre o transportador e a seguradora. A lei também diz que o transportador pode, de forma facultativa, contratar outras coberturas para quaisquer perdas

ou danos causados à carga transportadora.

Foi preciso haver uma grande articulação do setor junto a deputados e senadores para que a mudança contemplasse as necessidades dos transportadores. Até então, o dono da carga podia fazer exigências quanto ao plano de gerenciamento de riscos, resultando em imposições pelas seguradoras que, muitas vezes, eram difíceis de cumprir. Os custos, então, ficavam maiores, e o trabalho dos transportadores, bastante dificultado pela norma até então vigente. Além disso, ao



“Isso acontecerá porque, em vez da necessidade de múltiplos contratos de risco, como ocorre hoje, haverá apenas um, o que garantirá a redução do preço do frete e, conseqüentemente, dos produtos para o consumidor final.”

Vander Costa, presidente da CNT



“Ter essa autonomia na contratação do seguro é fundamental para o transportador e o autônomo. Conseguimos a aprovação a partir de muitas reuniões com o governo, a Casa Civil e, antes, com deputados e senadores. Foi uma vitória importante para o setor.”

Alan Medeiros, assessor institucional da CNTA

foi aprovada, corrige e não cria novos problemas”, afirmou.

Para o presidente da Confederação Nacional dos Transportes (CNT), Vander Costa, a sanção contribuirá para diminuir o preço dos alimentos e outros produtos que dependem do transporte rodoviário de cargas no Brasil. “Isso acontecerá porque, em vez da necessidade de múltiplos contratos de risco, como ocorre hoje, haverá apenas um, o que garantirá a redução do preço do frete e, conseqüentemente, dos produtos para o consumidor final”, afirmou.

A Federação das Empresas de Transporte de Cargas de Minas Gerais (Fetcemg) informou que corrobora com o posicionamento da CNT. “A sanção do projeto traz clareza para o procedimento a ser adotado, evitando a contratação de dois ou três seguros diferentes, o que reduzirá custos. Com a medida sancionada, o gerenciamento de riscos ficará a cargo do transportador, que é o responsável legal pela carga durante o seu transporte, conforme prevê o Código Civil brasileiro”, informou em nota.

A revista **Entrevias** vem acompanhando todas as etapas desde que o setor começou a ter esperança de que a dispensa de direito de regresso (DDR) chegaria ao fim. A DDR nada mais é que o documento emitido pela seguradora do embarcador, o dono da mercadoria, mas que exige uma quantidade de regras de gerenciamento de riscos impostos pelas seguradoras que o atendem e que, segundo o segmento, são impossíveis de cumprir.

Na edição 214 do **Entrevias**, o diretor de administração do Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas e Logística do Mato Grosso do Sul (SetlogMS), Dorival Oliveira, explicou que a carta acabava sendo usada pelas seguradoras para negar o pagamento do seguro quando havia ocorrência de sinistros.

EXAME TOXICOLÓGICO

A lei publicada no “Diário Oficial da União” no dia 20 de junho também traz outras mudanças. Uma delas é a nova contagem de prazo para a obrigatoriedade do exame toxicológico de motoristas a cada dois anos e seis meses a partir da obtenção ou da renovação da carteira de habilitação nas categorias C, D ou E. A exigência do tempo entra em vigor no dia 1º de julho deste ano. **(Com Agência Câmara)**



“Essa MP veio corrigir um processo que trazia grandes prejuízos para os transportadores. Da forma como foi aprovada, corrige e não cria novos problemas.”

Toninho Wandscheer, deputado federal (PP-PR)

permitir que o seguro fosse adquirido pelo contratante dos serviços de transporte, a legislação criava complexidade na gestão das apólices e acabava por fomentar litígios judiciais entre as partes envolvidas.

Para Alan Medeiros, assessor institucional da Confederação Nacional dos Transportadores Autônomos, o resultado foi a contento. “Ter essa autonomia na contratação do seguro é fundamental para o transportador e o autônomo. Conseguimos a aprovação a partir de muitas reuniões com o governo, a Casa Civil e, antes, com deputados e senadores. Foi uma vitória importante para o setor”, avaliou.

O deputado federal Toninho Wandscheer (PP-PR) participou ativamente das discussões na Câmara defendendo a MP pelos transportadores. “Essa MP veio corrigir um processo que trazia grandes prejuízos para os transportadores. Da forma como

Reforma tributária na pauta

Deputados promovem 22º Seminário Brasileiro do Transporte Rodoviário de Cargas, e setor reivindica mudanças no texto da PEC



Congresso aconteceu na Câmara dos Deputados e debateu melhorias para o setor

A Comissão de Viação e Transportes da Câmara dos Deputados promoveu, no fim de junho, o 22º Seminário Brasileiro do Transporte Rodoviário de Cargas. Deputados e representantes do setor se reuniram e defenderam, principalmente, que a reforma tributária contemple medidas específicas do transporte rodoviário de cargas.

Segundo dados da Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT), o modal rodoviário é responsável por 61% da movimentação de cargas no país. Ou seja, tudo que é produzido e consumido no Brasil passa por esse tipo de transporte.

Por isso, empresas reivindicam alíquota reduzida do novo imposto sobre bens e serviços (IBS) para os diferentes modais do transporte – rodoviário, aquaviário, ferroviário e aéreo. O imposto está sendo criado na reforma tributária (Proposta de Emenda Constitucional 45/19 e 110/19), discutida na Câmara dos Deputados.

O presidente da Comissão de Viação e Transportes, deputado Cezinha de Madureira (PSD-SP), disse durante o evento que o setor precisa de apoio governamental para se desenvolver. “O empregador tem de estar bem e, para isso, o governo federal tem de contribuir para as regulamentações e também para aquilo que compete a ele subsidiar”, afirmou.

O deputado federal Diego Andrade (PSD-MG), que é vice-presidente da Frente Parlamentar Mista de Logística, disse que haverá crescimento da informalidade se a reforma tributária aumentar a carga sobre o setor de transportes. “É preciso ter uma carga diferenciada para o setor de transporte, sim, possivelmente bem mais reduzida”, defendeu.

Já o deputado Leônidas Cristino (PDT-CE) frisou ser importante um maior investimento na construção de rodovias. “Desde 1995, praticamente, não teve nenhum plano de melhoria, de qualificação e ampliação das nossas rodovias”, disse.

O seminário foi realizado em conjunto com entidades do setor, como a Confederação Nacional dos Transportes (CNT), a Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística (NTC&Logística) e a Federação Interestadual das Empresas de Transporte de Cargas (Fenatac).



Para o deputado Cezinha de Madureira (PSD-SP), setor precisa de apoio governamental para se desenvolver



Para o deputado Leônidas Cristino (PDT-CE), é importante haver um maior investimento em rodovias



O deputado federal Diego Andrade (PSD-MG) defende que haja uma carga de impostos diferenciada para o setor de transporte

SETOR

O presidente da CNT, Vander Costa, afirmou que a reforma tributária é essencial para o país voltar a crescer e classificou os combustíveis como o principal insumo das transportadoras para que haja atenção especial a esse ponto. O texto em análise na Câmara, segundo ele, não é claro sobre a possibilidade de creditamento. “Se o transporte de cargas vier sem crédito de mão de obra e sem crédito de combustível, não vamos ter crédito de nada. Vai haver aumento de carga tributária”, afirmou Vander Costa.

A CNT ainda destacou, durante o encontro, que um relatório feito pelo deputado Aguinaldo Rôibeiro (PP-PB) permite alíquotas diferenciadas para áreas como a de transporte de passageiros urbano, mas não insere o transporte de carga rodoviário entre as áreas contempladas, o que é uma forte reivindicação do segmento.

Segundo Alessandra Brandão, consultora tributarista da CNT, “o transporte é essencial”. “Não tem como um país evoluir, se desenvolver se ele não tem um transporte adequado”, afirmou. Ela disse ainda que a União Europeia adota alíquotas mais baixas de impostos para o setor de transporte de cargas.

Representantes do segmento lembram que o aumento da carga tributária para as empresas se reflete diretamente no frete, e, conseqüentemente, os efeitos inflacionários caem em toda a economia.

Também estiveram presente no evento o diretor da CBPI – Produtividade Institucional, Emerson Casali; o presidente da Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística (NTC&Logística), Francisco Pelucio; o deputado federal Bebeto (PP - RJ); o diretor da Secretaria Extraordinária da Reforma Tributária do Ministério da Fazenda, Manoel Procópio Júnior; o secretário Nacional de Trânsito, representando o Ministério dos Transportes, Aduardo Catão; o deputado federal Luiz Carlos Haully (PODE - PR) e o diretor jurídico da Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística - NTC&Logística, Marcos Aurélio Ribeiro. **(Com Agência Câmara)**

PREÇO AINDA NÃO CHEGOU AO POSTO

Mais de um mês da nova política de combustíveis passou, e representantes do setor do transporte rodoviário de cargas afirmam que o resultado do fim da paridade ainda não chegou às bombas



Fonte: Fecombustível.

	GASOLINA	DIESEL	ETANOL	GNV
TRIBUTAÇÃO Brasil : MÉDIA 2021	39,0%	19,8%	24,3%	22,8%
ICMS (imposto estadual, varia conforme o estado)	27,1%	13,8%	18,7%	14,3%
PIS/COFINS (imposto federal)	10,6%	6,0%	5,6%	8,5%
CIDE (imposto federal)	1,3%	0,0%	0,0%	0,0%

O impacto da nova política da Petrobras para os combustíveis ainda não foi percebido por representantes do transporte rodoviário de cargas. No dia 17 de junho, completou um mês do fim da paridade de importação – diretriz que orientava a precificação. Isso significa que, nos últimos seis anos, a estatal determinava o valor dos combustíveis pelo custo de importar e trazer esses produtos até os portos nacionais. A estratégia considerava o valor de cotação do dólar e do barril de petróleo, além dos gastos com transporte, taxas e seguros.

Em maio deste ano, a estatal anunciou o fim dessa prática com o objetivo de reduzir os preços. Desde então, passam a ser prioridade: o custo alternativo do cliente e o valor marginal para a Petrobras. Segundo a empresa, o custo alternativo do cliente contempla outras fontes de suprimento por fornecedores dos mesmos produtos ou de produtos substitutos. Já o custo marginal da Petrobras se baseia no custo das diversas alternativas para a empresa, entre elas a produção, a importação e a exportação do produto.

As premissas, de acordo com comunicado da Petrobras, são preços competitivos por polo de venda, participação classificada como “ótima” no mercado, otimização dos seus ativos de refino e rentabilidade de maneira sustentável. “Nosso modelo vai considerar a participação da Petrobras e o preço competitivo em cada mercado e região, a otimização dos nossos ativos de refino e a rentabilidade de maneira sustentável”, afirmou o diretor de Logística, Comercialização e Mercados da Petrobras,

Arquivo pessoal



“O custo do combustível no transporte rodoviário de cargas é um fator essencial na precificação do serviço e, por isso, jamais passará despercebido pelos profissionais.”

Carlos Roesel,
presidente do Sintrauto



Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil



O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, durante o anúncio da nova política de preços dos combustíveis

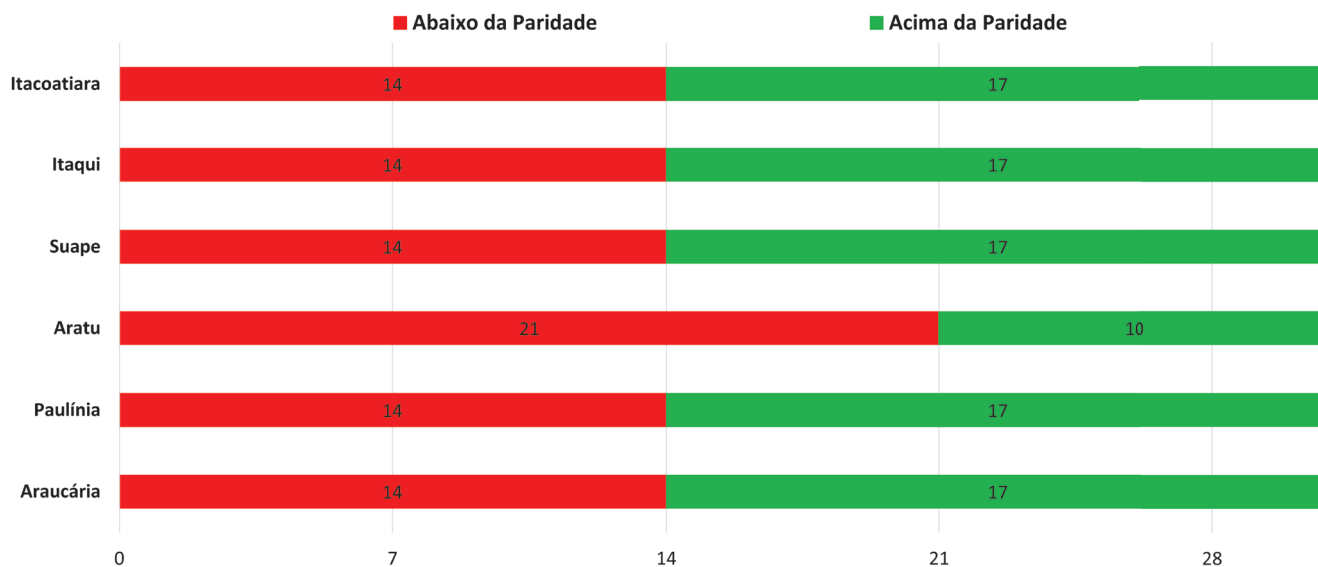


Claudio Schlosser, segundo nota divulgada pela empresa.

Outra diretriz da nova política é evitar repasses da volatilidade dos preços internacionais e do câmbio aos consumidores brasileiros. “A precificação competitiva mantém também um patamar de preço que garante a realização de investimentos

previstos no planejamento estratégico. A Petrobras reforça seu compromisso com a geração de valor e com a sustentabilidade financeira de longo prazo, preservando a sua atuação em equilíbrio com o mercado, ao passo que entrega aos seus clientes maior previsibilidade por meio da contenção de picos súbitos de volatilidade”, diz a nota.

DIAS DE JANELAS DE IMPORTAÇÃO – ÓLEO DIESEL – maio



Acima da Paridade também considera os dias NA PARIDADE.

Fonte: Abicom (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis)

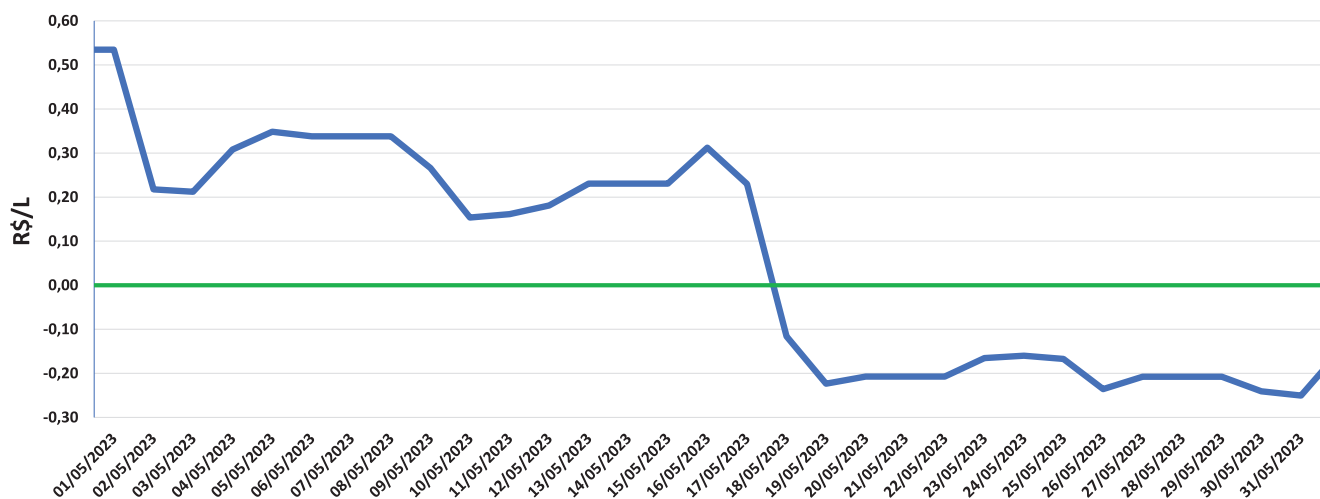


NA PRÁTICA

Segundo especialistas do setor entrevistados pela **Entrevias**, a mudança ainda não se refletiu nas bombas de combustíveis, ou seja, no preço. De acordo com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), a diminuição é de 1% e 9% nos preços da gasolina e do diesel, respectivamente. Comparativamente com a política da paridade, a estatal mantém valores muito próximos nas vendas às distribuidoras.

“Até o momento, vimos que os reajustes aplicados no diesel pela Petrobras seguem a lógica do preço de paridade de importação, buscando a competitividade com as refinarias privadas e com o mercado internacional”, avalia José Geraldo de Faria (Zé da Padaria), presidente da Cooperativa dos Transportadores de Automóveis e de Consumo do Estado de Minas Gerais (Coopercemg).

MÉDIA NACIONAL DA DEFASAGEM NO ÓLEO DIESEL A: PREÇOS DOMÉSTICOS vs PARIDADE INTERNACIONAL



Máxima Defasagem de –R\$ 0,25/L no dia 25 de maio.

Mínima Defasagem de R\$ 0,53/L no dia 1º de maio.

Fonte: Abicom (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis) →



Setcemg/Divulgação



“Até o momento, vimos que os reajustes aplicados no diesel pela Petrobras seguem a lógica do preço de paridade de importação, buscando a competitividade com as refinarias privadas e com o mercado internacional.”

Zé da Padaria, presidente da Coopercem

Para o presidente do Sindicato dos Cegonheiros de Minas Gerais (Sintrauto/MG), Carlos Roesel, é preciso que o transportador de fato perceba que mudou. “O custo do combustível no transporte rodoviário de cargas é um fator essencial na precificação do serviço e, por isso, jamais passará despercebido pelos profissionais. Nesse contexto, mais do que implementar uma nova política, é preciso que ela se reflita na vida e nos negócios da sociedade”.

Uma das explicações – conforme diz a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom) – é que o preço atual está somente um pouco abaixo da paridade de importação por conta da valorização do real e pela cotação do barril de petróleo.

Segundo o boletim Abicom de maio, “na média dos polos analisados, o Preço de Paridade de Importação (PPI) para óleo diesel A operou metade dos dias do mês com

Setcemg/Divulgação



“Acho complicado não acompanhar o preço do dólar, pois tudo segue essa moeda. O Brasil não é produtor autossuficiente de petróleo, especialmente no caso do diesel.”

Gladstone Lobato, presidente do Setcemg e vice-presidente da Fetcemg

defasagens positivas, atingindo R\$0,25/L abaixo da paridade. Já a taxa de câmbio segue pressionando os preços internos, em patamares acima dos R\$ 4,90/US\$ durante o mês, atingindo um pico de R\$ 5,10/US\$ e fechando o mês em R\$ 5,00/US\$”.

EM MINAS

Pesquisa do site Mercado Mineiro, realizada em 27 de abril, mostrava que o litro da gasolina comum na região metropolitana de Belo Horizonte girava em torno de R\$ 5,40. O diesel apresentava maior diferença de preços, conforme a cidade e a região, cerca de R\$ 5,70 o litro.

Segundo cálculos da Petrobras, o consumidor final de todo o país deverá passar a pagar, em média, R\$ 5,20 pela gasolina e R\$ 5,18 pelo litro do diesel. O preço na bomba de combustível depende do valor de venda da empresa, do valor de revenda das



distribuidoras, assim como das misturas que são feitas para composição do combustível e dos impostos aplicados.

Publicamente, o Sindicato dos Petroleiros de Minas Gerais (Sindipetro-MG) avalia que a nova política vai perdurar e deve trazer efeitos em longo prazo, com a tendência de mais queda nos preços. O sindicato comemorou o fim do preço por paridade de importação. A entidade já vinha protestando desde a sua implementação por considerá-lo “altamente nocivo tanto aos funcionários quanto aos cidadãos”.

Para Gladstone Lobato, presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Carga do Estado de Minas Gerais (Setcemg) e vice-presidente da Federação das Empresas de Transportes de Carga do Estado de Minas Gerais (Fetcemg), é preciso aguardar a implementação da nova política nos próximos meses: “Acho complicado não acompanhar o preço do dólar, pois tudo segue essa moeda. O Brasil não é produtor autossuficiente de petróleo, especialmente no caso do diesel. Importamos 30% de petróleo. Esperamos que seja uma política séria e que não tenha consequências no futuro”.

VOLTA DA TRIBUTAÇÃO

Por outro lado, a nova política da Petrobras pode ser interpretada como uma forma de minimizar o impacto do retorno da cobrança integral dos tributos federais PIC/Cofins, a partir de 1º de julho. Segundo a Abicom, a gasolina deve ter um aumento de até R\$ 0,34 por litro, e o etanol, de R\$ 0,22 nos postos.

Em junho, os Estados também começaram a cobrar uma alíquota única de ICMS para a gasolina. O novo valor é de R\$ 1,22 por litro e já se refletiu nas bombas. A cobrança está prevista em lei sancionada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) no ano passado.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva editou uma Medida Provisória 1.157/2023 que prorroga a desoneração de tributos federais (PIS/Pasep e Cofins) incidentes sobre óleo diesel, biodiesel, gás liquefeito de petróleo, álcool, querosene de aviação, gás natural veicular e gasolina. Eles ficam reduzidos até 31 de dezembro deste ano. ➔



O trabalho de resgatar vidas feito há mais de 15 anos pelo Anjos do Asfalto, no trecho da BR- 381 entre Belo Horizonte e João Monlevade é totalmente voluntário. Para manter-se, a ONG depende de doações de empresas e da ajuda de pessoas que acreditam em sua missão.



Como ajudar?

Toda ajuda é bem-vinda, podendo ser em forma de materiais de resgate ou de depósito de recurso financeiro, de qualquer quantia, na conta do Instituto:



SICOOB

Anjos do Asfalto Resgate Rodoviário
CNPJ: 09.174.091/0001-56

Banco Sicoob
Agência: **4030** C/C: **64020-4**



Agradecemos aos nossos parceiros:





Refinarias da Petrobras: ANP autoriza aumento da produção de diesel renovável

MAIS DIESEL RENOVÁVEL

A Petrobras informou no fim de junho que prevê aumentar em 146% a capacidade de produção de diesel com conteúdo renovável (Diesel R), após ter recebido autorização da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) para operar mais uma unidade de produção do combustível na Refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), em Araucária, Paraná. Segundo a empresa, o uso da capacidade depende da disponibilidade de matéria-prima e das condições de mercado.

Dos atuais 5 milhões de litros por dia,

a companhia passará a ter um potencial de processar 12,3 milhões de litros por dia ainda neste ano. De acordo com a estatal, esse volume total seria suficiente para abastecer cerca de 41 mil ônibus convencionais, gerando redução de emissão de em torno de 1.300 toneladas de gases de efeito estufa.

O diesel com conteúdo renovável é o primeiro produto lançado no âmbito do Programa de BioRefino da Petrobras, que investirá, nos próximos cinco anos, aproximadamente US\$ 600 milhões no

desenvolvimento de uma nova geração de combustíveis sustentáveis.

O Diesel R é um combustível da Petrobras produzido por coprocessamento de diesel mineral com óleo vegetal, com uma proporção de até 10% de conteúdo renovável. Além do benefício ambiental, o Diesel R pode ser misturado ao diesel convencional em diferentes proporções, sem a necessidade de adaptações nos motores dos veículos e sem exigir alterações ou mudanças na cadeia logística ou no seu armazenamento. **(Agência Brasil)** ⓘ



SUPER NOVIDADE!

NOVO E
SEMINOVOS
VENDA
COMPRA
TROCA
CONSIGNAÇÃO


**O CARRO QUE VOCÊ
PROCURA ESTÁ AQUI!**



Acesse nosso site
e redes sociais!

 www.lialveiculos.com.br
 www.facebook.com/lialveiculos
 www.instagram.com/lialveiculos

Av. Bandeirantes | 642 | Filadélfia - Betim

(31) **2571 2895**
(31) **99249 0031** 

RNSA

Retífica Nossa Senhora Aparecida

Retífica de motores: Álcool, Diesel, Gasolina
Cabeçotes, Bombas e Bicos

Av. Presidente Costa e Silva, 203 B. das Industrias
BH - MG - retificarnsa@yahoo.com.br

31 3386-7676 / 3386-7842
3333-5720 / 9825-6633

Frente pelo transporte

Relançamento da Frente Parlamentar Mista de Logística visa fortalecer a mediação entre Legislativo e Executivo para o desenvolvimento de obras de infraestrutura e o aprimoramento da legislação

“É preciso aumentar a segurança jurídica e aperfeiçoar os marcos regulatórios do setor para estimular e fomentar os investimentos privados. Também precisamos estabelecer um arcabouço fiscal que assegure recursos públicos para a aplicação em obras essenciais e a manutenção de nossas estradas nas Parcerias Público-Privadas (PPPs) e nos Fundos de Desenvolvimento Setorial”. Com essas diretrizes em mente, o senador Wellington Fagundes (PL-MT) anunciou em maio o relançamento da Frente Parlamentar Mista de Logística e Infraestrutura (Frenlogi), a qual ele está presidindo.

O vice-presidente é o deputado federal Diego Andrade (PSD-MG). Juntos, os dois vão atuar para estabelecer mediação entre o Congresso e o Executivo para o desenvolvimento de obras de infraestrutura e o aprimoramento da legislação federal no setor.

Segundo o senador Wellington Fagundes, no Brasil há um grande desafio que é elevar os investimentos públicos e privados em projetos que ampliem a oferta de infraestrutura rodoviária, ferroviária, aeroportuária, portuária, energética, de armazenagem, mobilidade e telecomunicações, para assegurar o aumento da produtividade e da competitividade da economia.

Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados



“O relançamento da frente é importante no sentido de unir forças, e a gente espera com isso seguir mantendo forte esse segmento e levar ainda mais resultados para o país.”

Diego Andrade, deputado federal (PSD-MG)

“Nesse contexto, promover e assegurar um ambiente de segurança jurídica e de melhoria regulatória do setor de infraestrutura é fundamental. Por isso, tivemos a alegria de relançar a Frente Parlamentar Frenlogi no Congresso Nacional com o apoio de 320 parlamentares, para a 57ª legislatura, de 2023 a 2027, constituída politicamente para agir, articular e atuar com cinco objetivos principais”, afirmou.

Os objetivos são: promover, fomentar, desenvolver e instituir novos marcos legais; fomentar e instituir um ambiente de “segurança jurídica” para os contratos e investimentos em concessões, PPPs e autorizações que foram outorgadas na área de infraestrutura e operações rodoviárias, ferroviárias, portuárias, aeroviárias, de mobilidade urbana, saneamento, comunicação e energia; incentivar a concorrência, a estabilidade regulatória e a eficiência na exploração e na prestação de serviços de infraestrutura e logística; promover um ambiente que amplie os programas de investimentos públicos e privados em infraestrutura com maior oferta de empregos e renda para a população; fomentar um ambiente legal que vise assegurar a modicidade tarifária, o equilíbrio econômico-financeiro dos projetos de investimentos e a qualidade da prestação dos serviços aos usuários e consumidores.

O deputado federal Diego Andrade disse que o significado do relançamento da frente é unir todos os deputados e senadores que lutam por uma infraestrutura melhor. “Por isso, o relançamento da frente é importante no sentido de unir forças, e a gente espera com isso seguir mantendo



“Promover e assegurar um ambiente de segurança jurídica e de melhoria regulatória do setor de infraestrutura é fundamental.”

**Wellington Fagundes,
senador (PL-MT)**

forte esse segmento e levar ainda mais resultados para o país”, afirmou.

AÇÕES

Os deputados detalharam as primeiras ações da frente parlamentar. Segundo Diego Andrade, os trabalhos já começaram na PEC da Transição com a ajuda do senador Alexandre Silveira, hoje ministro de Minas e Energia. “Inserimos um dispositivo que permitia verba

maior para a manutenção de rodovias, passando de R\$ 260 milhões para R\$ 1,6 bilhão. Um crescimento significativo com articulação do senador Alexandre e nossa com os demais deputados da Câmara para garantir aprovação e os recursos para as rodovias. A gente espera, agora, que o ministro dos Transportes, Renan Filho, dê seguimento nessa ação e isso resulte em estradas melhores”, afirmou.

Já para Wellington Fagundes, é importante trabalhar para criar o ambiente necessário e dar continuidade às ações. “Sempre é bom lembrar o que já fizemos. A Frenlogi trabalhou recentemente no Congresso Nacional na aprovação: do novo marco legal das Ferrovias; da Lei da BR do Mar e Reporto; da Lei dos Caminhoneiros e dos Transportadores de Cargas; entre outras. Neste momento, estamos debatendo a Nova Regra Fiscal e a Reforma Tributária contida nas PECs 110 e 45 que tramitam no Congresso Nacional e que hoje são prioridade”, afirmou o senador.

“No setor de concessões rodoviárias, temos mais de 5.000 km de rodovias que foram devolvidos à agência reguladora, e estão em curso estudos para relicitação, todas com características operacionais de trafegabilidade de serem o principal “corredor de transportes” de suas regiões. Temos atuado para que o governo federal, promovedor de política de Estado, planeje a ligação entre os principais corredores rodoviários com ferrovias e hidrovias, que chegam até os portos brasileiros, para que possamos ter uma logística eficiente e com menor custo. Com essas premissas e perspectivas, nós, da Frenlogi, temos atuado no Congresso Nacional”, complementou. 🗣️

ÁREAS TÉCNICAS

A frente conta com oito câmaras temáticas, que têm os seguintes presidentes:

Câmara Temática Aeroportuária, sob a coordenação do deputado federal Júlio Lopes (PP/RJ)

Câmara Temática de Telecomunicações, sob a coordenação da senadora Professora Dorinha Seabra (União /TO)

Câmara Temática de Armazenagem, sob a coordenação do deputado federal Arnaldo Jardim (Cidadania/SP)

Câmara Temática de Energia, sob a coordenação do senador Marcelo Castro (MDB/PI)

Câmara Temática Ferroviária, sob a coordenação do deputado federal Pedro Uczai (PT/SC)

Câmara Temática de Mobilidade Urbana, sob a coordenação do deputado federal Rubens Otoni (PT/GO)

Câmara Temática de Portos e Navegação, sob a coordenação do deputado federal Carlos Chiodini (MDB/SC)

Câmara Temática Rodoviária, sob a coordenação do vice-presidente da Frenlogi, deputado federal Diego Andrade (PSD/MG)



Ações educativas da PRF alcançaram mais de 30 mil pessoas em Pernambuco

Alerta constante

Campanha realizada em maio sensibiliza sobre a importância de adotar comportamentos seguros no trânsito o ano todo

Durante o mês de maio, o país celebrou com ações em todos os Estados a décima edição do Maio Amarelo, campanha criada para sensibilizar a sociedade sobre a importância de comportamentos mais seguros no trânsito e que deve ser lembrada durante todo o ano. Além das ações, o governo federal anunciou que a segurança viária será critério definitivo para investimentos públicos na área de infraestrutura.

Segundo o secretário nacional de Trânsito do Ministério dos Transportes, Aduardo Catão, a segurança viária passa a ser um dos princípios apontados pelo ministro Renan Filho ao definir por um investimento público. "No trânsito, a escolha pela vida tem efeitos práticos na saúde, na educação e nos custos



PRF leva cinema rodoviário e conscientização à Bahia

do país. Somos a terceira nação que mais mata no trânsito no mundo. É uma realidade muito triste”, afirmou.

O tema da campanha deste ano é “No trânsito, escolha a vida”, conforme foi definido pelo Conselho Nacional do Trânsito em 2022. O Maio Amarelo é um movimento internacional de conscientização para a redução de acidentes de trânsito e, no Brasil, ganha força ao ser realizado pelo Ministério dos Transportes, por meio da Secretaria Nacional de Trânsito, em parceria com o Observatório Nacional de Segurança Viária (ONSV), a Confederação Nacional do Transporte (CNT) e o Sistema Sest/Senat, além de órgãos de trânsito federais, estaduais e municipais.

As ações concentradas em maio foram feitas para orientar motoristas, ciclistas, pedestres e passageiros sobre a importância de respeitar as leis de trânsito durante todo o ano, bem como adotar medidas que possam contribuir para a redução de acidentes e mortes.

Adrualdo Catão disse, durante as celebrações, que o mês de maio é “uma oportunidade para que todos possam refletir sobre a forma como se comporta no trânsito e a

necessidade de investir em políticas públicas voltadas para a segurança viária”.

De acordo com dados da Polícia Rodoviária Federal, 77% dos 15 mil acidentes ocorridos nos primeiros três meses de 2023 foram causados por decisões erradas ao volante, como ultrapassagens indevidas e velocidade acima do permitido na via.

PREMIAÇÃO

Neste ano, o ONSV trouxe a sexta edição do Destaques Maio Amarelo 2023. O objetivo é premiar e reconhecer as ações realizadas durante o mês. A premiação acontece desde 2016, com pausas apenas no período de pandemia, e vai condecorar os cinco primeiros colocados por ações nas categorias: iniciativa privada, poder público, imprensa/mídia, instituições de ensino, sociedade civil organizada e cidadão Maio Amarelo.

O evento vai mostrar ao público as boas práticas que se destacaram entre as milhares realizadas no país. “Precisamos incentivar as boas práticas no trânsito. Sabemos que os acidentes causam muito prejuízo. Por isso, trabalharemos incessantemente para garantir uma mobilidade segura e eficiente”, afirmou o secretário. 🗣️

Detran-AL/Divulgação



Secretário Adrualdo Catão diz que investimentos públicos terão segurança viária como critério

Prejuízo de

Roubo de cargas no Brasil em 2022 teve redução, mas número do rombo causado às empresas ainda é alto

Números que assustam: R\$ 1,2 bilhão de prejuízos causados pelo roubo de cargas no Brasil. Recentemente, a Associação Nacional de Transporte de Cargas e Logística (NTC&Logística) divulgou pesquisa em que aborda o panorama do roubo de cargas no Brasil com dados referentes ao ano de 2022.

O estudo, realizado com base em dados coletados em parceria com órgãos públicos e privados, mostra uma redução de 9,1% em relação a 2021, totalizando 13.089 registros.

Mais de 85% das ocorrências estão concentradas na região Sudeste. Em seguida, ficam as regiões Sul, com 6,12% das ocorrências; Nordeste, com 4,66%; Centro-Oeste, com 2,81%; e Norte, com 1,23%.

O cálculo divulgado pela NTC&Logística a partir da pesquisa foi de perdas que somaram R\$ 1,2 bilhões em cargas roubadas em todo o país. Francisco Pelucio, presidente da NTC, disse que a entidade tem acompanhado de perto a situação do roubo de cargas há mais de 25 anos a partir da área de segurança.

“A cada ano, vemos os números reduzi-



rem, mas, mesmo assim, precisamos continuar combatendo para que um dia consigamos não ter que apresentar dados como esse. A NTC&Logística vai continuar trabalhando em

estreita colaboração com as autoridades de segurança pública e com o governo federal para que eles nos ajudem a diminuir números ano após ano”, afirmou Pelucio.

PETROVILA
COMBUSTÍVEIS

www.petrovila.com.br

Transporte e Revenda de Combustíveis

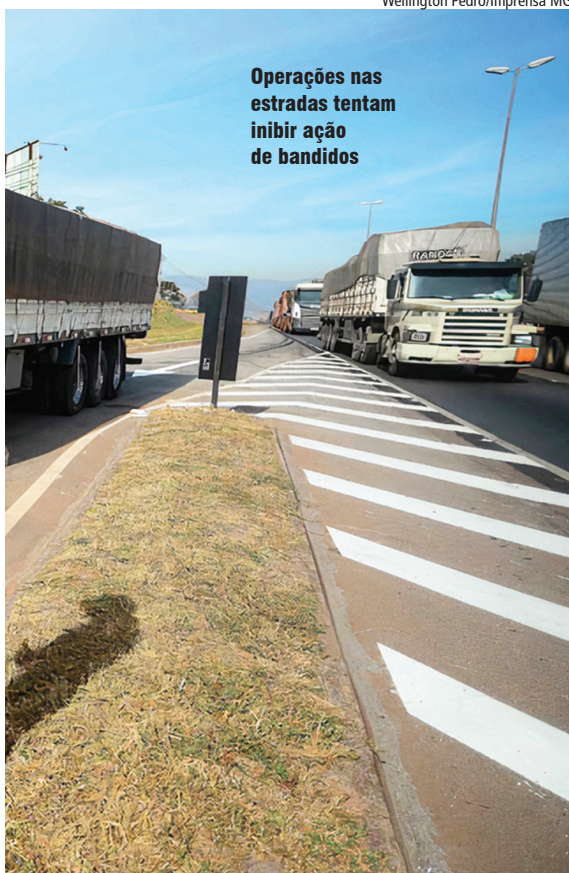
- > Distribuindo Qualidade
- > Atendendo com excelência
- > Ajudando o Brasil a rodar melhor.

Telefone: (31) 3045-1000 / 0800 0300 306

R\$ 1,2 bi

Wellington Pedro/Imprensa MG

Operações nas estradas tentam inibir ação de bandidos



CARGA

De acordo com os dados divulgados, as cargas mais roubadas em 2022 foram: alimentos, combustíveis, produtos farma-

cêuticos, autopeças, materiais têxteis e de confecção, cigarros, eletroeletrônicos, bebidas e defensivos agrícolas. Todas essas são as mercadorias, segundo o estudo, mais visadas por quadrilhas e grupos criminosos.

Nos últimos quatro anos, conforme pontuou o vice-presidente de segurança da NTC, Roberto Mira, houve uma diminuição considerável devido ao trabalho desenvolvido pela entidade junto aos órgãos públicos e privados. Segundo Mira, esses órgãos têm fornecido apoio ao enfrentamento. "O que é importante para que possamos continuar desenvolvendo nossas atividades com segurança", afirmou.

Desde a aprovação da Lei Complementar nº 121/2006, segundo Roberto Mira, o setor de transporte tem se empenhado no combate ao roubo de cargas. A lei estabeleceu o Sistema Nacional de Combate ao Crime. "Ao longo de 25 anos desde a primeira redação do texto, em 1997, a associação, junto às empresas e às instituições, dispõe de recursos humanos e tecnológicos mais robustos para coletar dados, identificar as causas dos incidentes e propor soluções integradas ao Poder Executivo e às polícias nacionais e estaduais. Apesar dos desafios, o setor se encontra em uma posição privilegiada para lidar com isso", pontuou o vice-presidente da NTC&Logística.

A estratégia adotada já há alguns anos pelo setor em resposta aos problemas rela-

tivos ao roubo de carga é fortalecer a ação dos órgãos de segurança pública e estreitar as parcerias com as empresas do segmento e suas entidades representativas. De acordo com Mira, essa abordagem tem se mostrado eficaz nos últimos anos.

Segundo ele, o próprio setor de transporte tem demonstrado um grande interesse em soluções modernas e no uso de ferramentas que, para ele, são fundamentais para lidar com as interferências no transporte de cargas como sistemas de rastreamento e verificação da qualidade do transporte. "Esses sistemas permitem acompanhar em tempo real a localização e o status das cargas, o que auxilia na identificação de possíveis problemas e na tomada de ações rápidas para solucioná-los", complementou.

O interesse das empresas, ao mesmo tempo, tem impulsionado o investimento em áreas de gerenciamento de risco nas transportadoras, ou seja, as empresas, segundo Mira, têm se tornado cada vez mais preparadas e equipadas para lidar com os desafios relacionados ao roubo de cargas. "Essa postura proativa é fundamental para continuar reduzindo os índices desse tipo de crime", afirmou. 



PETROVILA
QUÍMICA

Qualidade Total
em Solventes

www.petrovila.com.br

Telefone: (31) 3045-1001 / 0800 0300 306



Para comprar um caminhão com desconto, é necessário entregar à sucata um com mais de 20 anos de uso

DESCONTOS PARA RENOVAR A FROTA

Titulares do MDIC, Geraldo Alckmin, e da Fazenda, Fernando Haddad, anunciaram início do programa temporário em 5 de junho



Programa do governo federal concede redução de R\$ 33,6 mil a R\$ 99,4 mil nos preços dos veículos do transporte de cargas. Benefício é válido para pessoas físicas e jurídicas.

Um programa temporário de incentivo à renovação da frota de caminhões e ônibus com mais de duas décadas de uso, bem como de redução de preços de automóveis, foi lançado pelo governo federal em junho e já precisou ser prorrogado e reajustado. A iniciativa, elaborada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Ser-

viços (MDIC) em parceria com o Ministério da Fazenda, responsável pelo viés fiscal, oferece descontos diretos ao consumidor.

No caso dos veículos pesados, foram destinados R\$ 1 bilhão à aquisição de modelos novos (R\$ 700 milhões para as unidades de cargas e R\$ 300 milhões para as de passageiros). Para os carros, R\$ 800 milhões. Até 28 de junho, os créditos tributários para a venda de caminhões somavam R\$ 100 milhões, o correspondente a 14% do total disponível.

Com a medida, o Executivo nacional mira não apenas o aquecimento do mercado automotivo e a manutenção da cadeia produtiva (responsável pela geração de 1,2 milhão de empregos diretos e indiretos) como a circulação de veículos menos poluentes. De acordo com o MDIC, caminhões e ônibus modernos emitem até 98% menos material particulado na atmosfera do que a frota que deixará de circular. Já os modelos de automóveis que são

produzidos desde 2022 têm uma eficiência energética 12% maior do que a dos que eram fabricados cinco anos antes, segundo as metas do Programa Rota 2030, que, em agosto, entrará na segunda fase, com foco na descarbonização e na exploração de todas as possibilidades tecnológicas sustentáveis (etanol, elétrica e híbrida).

Com o programa de descontos em vigor, os caminhões estão de R\$ 33,6 mil a R\$ 99,4 mil mais baratos – o abatimento ocorre no ato da compra. “O valor que a concessionária deixar de receber será coberto pela montadora, que reverterá o montante em crédito tributário. Tal crédito poderá ser usado para pagar tributos ou fazer abatimentos em declarações futuras”, explicou o MDIC.

NA PRÁTICA

Para caminhões e ônibus novos, o escalonamento dos bônus seguiu apenas o critério do preço e em proporção inversa ao usado nos carros. Ou seja, os descontos aumentam conforme os veículos vão ficando mais caros. Podem ser adquiridos modelos leves, semileves, médios, semipesados e pesados; e ônibus urbanos e rodoviários.

Para participar do programa, a pessoa ou empresa interessada precisa entregar para a sucata um caminhão ou um ônibus com mais de 20 anos de uso, o que deverá trazer ganhos adicionais para a indústria, entre eles a queda no preço da matéria-prima utilizada pelas fundições.

Inicialmente, a participação no programa era exclusiva para pessoas físicas, mas, no caso dos caminhões, desde 21 de junho, empresas já podem adquirir veículos com desconto. O programa tem prazo de quatro meses, mas pode acabar assim que os créditos tributários se esgotarem, conforme salientado pela União.

Para compensar a perda de arrecadação, o governo pretende reverter parcialmente a desoneração sobre o diesel que vigoraria até o fim do ano. Dos R\$ 0,35 de Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) atualmente zerados, R\$ 0,11 serão reonerados em setembro, depois da noventena, prazo de 90 dias determinado pela Constituição para o aumento de contribuições federais. **(Com a Agência Brasil) ➔**

Encontro promovido pelo MPMG discute situação crítica da rodovia no trecho entre Belo Horizonte e Conselheiro Lafaiete

A situação crítica da BR-040 no trecho entre Belo Horizonte e Conselheiro Lafaiete foi o tema de uma audiência pública promovida pelo Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) no município da região Central do Estado no último mês. Com o apoio do Consórcio Público para o Desenvolvimento do Alto Paraopeba (Codap), o encontro reuniu instituições públicas, empresas privadas e população para discutir e buscar soluções para a rodovia.

Os prefeitos de Lafaiete, Mário Marcus Leão Dutra (DEM), e de Entre Rios de Minas, José Walter Resende Aguiar (PSB), que preside o consórcio, chamaram a atenção para a importância da participação do MPMG nesse debate, ressaltando que não é possível esperar a adoção de medidas quando vidas já estão sendo perdidas diariamente em razão das condições viárias.

Já o consultor do Codap Ribesim Ribeiro fez uma apresentação técnica do cenário atual da via, destacando o alto número de acidentes (inclusive com vítimas), e apontou o alargamento de pontes e viadutos como uma das prioridades. Além disso, Ribeiro demonstrou preocupação com a manutenção da BR-040 e o atendimento aos usuários após o fim do contrato de concessão – previsto para agosto próximo –, já que a concessionária Via 040 manifestou desinteresse em manter a concessão da rodovia.

As questões apontadas pelo consultor também foram frisadas por outros participantes da audiência pública, que ainda falaram dos danos à saúde provocados pela poeira e dos danos materiais causados a veículos e imóveis às margens da rodovia, da falta de fiscalização, da necessidade de se criar uma via exclusiva para o escoamento do minério extraído na região, da urgência da duplicação, da preocupação com o próximo modelo de concessão e com a tarifa de pedágio.

Cerca de 200 pessoas participaram do debate, incluindo gestores municipais de

Em busca de soluções para a BR-040

Fotos: MPMG/Divulgação



Crítica da BR-040, que liga a capital mineira ao Estado do Rio de Janeiro, mobilizou o MPMG

várias cidades da região Central, autoridades civis e militares. Depois de ouvir as ponderações de dezenas de presentes, o diretor de relações institucionais da Via 040, Frederico Souza, apresentou estatísticas de acidentes por trecho da estrada e falou sobre ações da concessionária para reduzir o problema.

Em suas considerações finais, o procurador-geral de Justiça, Jarbas Soares Júnior, concluiu que, diante dos relatos, foi possível constatar que há problemas pontuais e locais, bem como outros que exigem soluções amplas, envolvendo muitos agentes. Segundo Soares Júnior, a proposta é somar esforços



Alto número de acidentes com vítimas e falta de fiscalização e de duplicação foram algumas das queixas mais abordadas pelos participantes



Cerca de 200 pessoas, entre representantes da Justiça, de empresas privadas e da sociedade civil, participaram da audiência



Procurador-geral de Justiça Jarbas Soares Júnior propôs soma de esforços para solucionar problemas apontados durante encontro

para encontrar soluções para os problemas apresentados durante o encontro.

Também participaram da audiência pública o corregedor-geral do MPMG, Marco Antonio Lopes de Almeida, a ouvidora do MPMG, Nádia Estela Ferreira Mateus, o diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Guilherme Theo Rodrigues da Rocha Sampaio, o subsecretário de Fiscalização Ambiental da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), Alexandre de Castro Leal, o diretor de relações institucionais da Confederação Nacional do Transporte (CNT), Valter Luís de Souza, e o deputado federal Padre João (PT-MG). 📍



associação particular de ajuda ao colega

Lava jato
SÃO JOAQUIM
 SERVIÇOS DE LAVAGEM DE CAMINHÕES E MÁQUINAS PESADAS.

RODOVIA FERNÃO DIAS - SÃO JOAQUIM DE BICAS/MG.
TEL: (31) 99254-6970 - (31) 99196-2248



Guajará-Mirim e Guayaramern são cidades-gmeas

Brasil e Bolívia mais próximos

Proposta há mais de um século, construo de ponte entre Guajará-Mirim (RO) e Guayaramern deve ser licitada em 2024, segundo o Dnit

A proposta de construir uma ponte entre Guajará-Mirim, em Rondônia, e Guayaramern, na Bolívia, poderá, enfim, sair do papel no ano que vem. Ao menos foi o que sinalizou o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit)  Câmara dos Deputados durante uma audiência pública da Comissão de Viao e Transportes recentemente.

A ideia de ligar o Brasil ao país vizinho foi apresentada em 1903, quando o Tratado

de Petrópolis definiu os limites territoriais das duas naoes. Mas, embora o projeto tenha voltado à pauta no segundo mandato do governo Lula (2007-2010), ele nunca saiu do papel. Atualmente, Rondônia não possui acesso rodoviário  Bolívia.

De acordo com o diretor-geral substituto do Dnit, Fabrício Galvão, estima-se que o empreendimento tenha um custo superior a R\$ 300 milhões, mais do que o dobro do orçamento realizado em 2014



Arte: Agência Câmara 25/04/23

Marcello Casal Jr./Agência Brasil



(R\$ 135 milhões). Desta vez, a expectativa é incluir a obra em um pacote de infraestrutura previsto pela União e licitá-la ainda em 2024.

“A construção da ponte é fundamental para as exportações das regiões Norte e Sudeste do Brasil para a Bolívia, o Peru e o

Chile, sendo também essencial para o acesso ao oceano Pacífico”, afirmou o deputado federal Maurício Carvalho (União-RO), autor do requerimento do debate junto a Mauricio Neves (PP-SP). “O presidente Lula (PT) prometeu lá atrás que construiria a ponte. Então, temos de aproveitar”, emendou Carvalho,

assegurando que as bancadas rondonienses no Congresso estão unidas e são favoráveis à execução da obra.

Também presentes na audiência pública, o vice-governador de Rondônia, Sérgio Gonçalves da Silva (União), e a vereadora de Guayaramerín Yaneth Mendez reforçaram os impactos positivos que o empreendimento trará para as economias regional e nacional. “Brasil e Bolívia precisam dessa ponte”, enfatizou a parlamentar boliviana, fazendo um apelo ao chefe do Executivo brasileiro.

CARACTERÍSTICAS

Conforme consta no projeto apresentado pelo diretor-geral substituto do Dnit (aprovado em dezembro de 2015), o elevado sobre o rio Mamoré terá 11,7 km de acessos pelo território brasileiro e outros 6 km pelo lado boliviano. A proposta é que a ponte tenha 1,2 km de extensão e 17,3 m de largura, abrangendo duas faixas de rolamento de 3,6 m cada, dois acostamentos de 2,5 m e duas passagens de pedestres de 2 m. Galvão ressaltou, porém, que os dados precisam ser atualizados.

Segundo o representante do Dnit, os próximos passos estabelecidos para dar andamento à iniciativa são a contratação da atualização do projeto no segundo semestre deste ano, a efetiva adequação dos planejamentos básico e executivo até junho de 2024 e a licitação da obra no segundo semestre do ano que vem.

A construção da estrutura de ligação entre os dois países também foi defendida pelos deputados federais Dr. Fernando Máximo (União-RO), Lebrão (União-RO), Lucio Mosquini (MDB-RO) e Thiago Flores (MDB-RO) durante o debate promovido pela Comissão de Viação e Transportes, que reuniu ainda deputados estaduais, autoridades e empresários de Rondônia. 📍

Peças para Scania, Volvo, Mercedes-Benz e Carretas.

Faça a sua cotação!

31 3390-8100

SOMAR
PEÇAS DIESEL

www.somardiesel.com.br

Conluck
Contabilidade
Sempre Pensando em Você!

Arminda M. Sobrinho

Rua Emereciana Pereira da Silva, 210 - Jd. Teresópolis
Telefax: (31) 3591-3247 / 3591-3920 - Betim / MG
e-mail: conluckcont@terra.com.br

Bem-estar pelo caminho

Evento Tamo Junto na Estrada ofereceu serviços de saúde e orientações gratuitas a condutores em Betim

Motoristas que trafegavam pelo perímetro urbano da BR-262 em Betim, na região metropolitana de Belo Horizonte, em maio tiveram a oportunidade de participar das atividades promovidas pelo projeto Tamo Junto na Estrada, da Triunfo Concebra, concessionária responsável pelo trecho. Serviços de saúde como aferição de pressão e teste de glicemia, orientações mecânicas e de pneus voltadas para a segurança na direção foram oferecidos gratuitamente.

A programação contou também com a utilização de dois simuladores: um equipamento de realidade virtual e um Drunk Busters, um tipo de óculos que simula o distúrbio visual causado pela ingestão de bebidas alcoólicas.

Direcionada principalmente aos usuários que percorrem longas distâncias – a exemplo dos profissionais do transporte rodoviário de cargas –, a iniciativa tem o objetivo de proporcionar aos motoristas uma oportunidade de cuidar da saúde e do bem-estar, muitas vezes negligenciados em razão da rotina agitada e da falta de tempo.

Exames clínicos capazes de identificar problemas na visão – o que pode comprometer a segurança na estrada – também foram realizados, bem como orientações de nutricionistas e de um educador físico, que ensinou a minimizar dores e desconfortos causados pela postura inadequada ao volante.

De acordo com a empresa responsável pela rodovia, mais de 65 condutores participaram da ação, que incluiu corte de cabelo, distribuição de revistas, folhetos educativos, lanches e brindes.



Testes de glicemia foram realizados de graça nos usuários das BRs 153 e 262, em Goiânia e em Betim

Fotos: Triunfo Concebra/Divulgação



Motoristas também receberam orientações sobre manutenção e conservação dos veículos a fim de aumentar a segurança na estrada



Outra ação que fez parte da programação do Tamo Junto na Estrada foi o corte de cabelo



Quem participou das atividades também teve a oportunidade de aferir a pressão arterial



Equipamento de realidade virtual e Drunk Busters foram os simuladores utilizados durante a abordagem aos usuários da BR-262, na região metropolitana de BH

“O Tamo Junto na Estrada fortalece uma das principais premissas da Concebra, que é promover a conscientização no trânsito. Além das abordagens educativas diárias que realizamos em nossas bases e dos pontos estratégicos nas rodovias, sentimos a necessidade de ir mais longe e oferecer serviços gratuitos de saúde, bem-estar e veicular aos motoristas, especialmente aqueles que percorrem longas distâncias e muitas vezes não têm tempo para cuidar de si mesmos. Acreditamos que estar saudável reflete em viagens mais tranquilas e seguras. Nosso objetivo é expandir o Tamo Junto com mais ações ao longo deste ano para os motoristas. Afinal, estamos juntos nessa jornada”, afirma o gerente geral da concessionária, Keller Rodrigues.

As atividades do projeto também foram realizadas no perímetro urbano da BR-163 em Goiânia (GO), em 10 de maio. Na ocasião, cerca de 130 motoristas foram atendidos.

As atividades promovidas pela Triunfo Concebra marcaram também o mês dedicado à segurança no trânsito. De acordo com a empresa, foi registrada queda de 29,3% nos acidentes no trecho concedido no ano passado, ante o período de início da concessão, em 2014, e de 27,3% em óbitos no mesmo intervalo. 📍



Conexão e experiência

Especialistas e gestores participaram do 1º Congresso Nacional de Proteção Veicular

Centenas de pessoas participaram, no fim de maio, de um grande evento na área de proteção veicular: o Conexão PV Experience – 1º Congresso Nacional de Proteção Veicular. Belo Horizonte sediou a primeira edição do evento, que contou com diversos especialistas no assunto.

O presidente da Prevenir Proteção Veicular e vice-presidente da Federação Nacional das Associações de Caminhoneiros e Transportadores (Fenacat), Geraldo Eugênio de Assis, participou do painel “O Futuro da Proteção Veicular no Brasil: Uma visão de entidades representativas e profissionais

influentes e precursores do segmento”.

“Tenho certeza de que foi o primeiro de muitos. Eventos como esse servem para trocarmos experiências, debatermos problemas e soluções do segmento e proporciona a união do setor que busca resolver os entraves jurídicos de interpretação da lei”, afirmou Geraldo. ➔



SINDMÚTUO -MG

Sindicato Estadual das Associações de Auxílio Mútuo dos Transportadores de Carga e de Pessoas de Minas Gerais.

Diretoria formada pelos pioneiros no sistema de autogestão e auxílio mútuo.

Objetivos:

Congregar e integrar associações de autogestão pelo auxílio mútuo;

Firmar convênios e parcerias com prestadores de serviço afim de oferecer condições especiais a suas filiadas;

Prestar aos sindicalizados consultoria ou assistência técnica administrativa ou jurídica;

Representar e defender junto ao poder Judiciário, os direitos e interesses difusos, coletivos e individuais da categoria em ações e medidas judiciais.

Filie-se já!

Associações Filiadas:



(31) 98688-0614 | sindmutuo@gmail.com

Rua Estrada Mário Campos, 499. Bandeirinhas.
Betim -MG. CEP 32.657-005

A Fenacat hoje realiza uma grande mobilização no país para legitimar o papel das associações de auxílio mútuo e cooperativas de transportadores, que são mecanismos importantes para assistir aos transportadores de cargas. “Criamos esse modelo de proteção aos caminhoneiros em 2003, em Minas Gerais, e desde então nos empenhamos na melhoria do sistema. A categoria é muito organizada e depende desse tipo de serviço para sobreviver. É uma solução eficaz quando os caminhoneiros se reúnem em grupos para auxílio mútuo e autogestão, com regras claras e definidas, em que todos participantes dividem os prejuízos e criam um fundo financeiro para maior segurança dos associados”, disse Geraldo durante o evento.

Gustavo Becker, fundador e CEO da Dygo, organizadora do evento, afirmou que o Conexão PV já era sonhado desde 2017 e, agora, foi possível a sua concretização. “Em 2019, fundei a Dygo, e, de lá pra cá, a gente veio pensando em fazer um evento presencial que tivesse a mesma dinâmica



“Além de gestores, reunimos profissionais influentes nesse mercado, presidentes das federações, buscando representatividade perante a sociedade.”

Gustavo Becker, fundador e CEO da Dygo, organizador do evento



“Tenho certeza de que foi o primeiro de muitos. Eventos como esse servem para trocarmos experiências, debatermos problemas e soluções do segmento e proporciona a união do setor que busca resolver os entraves jurídicos de interpretação da lei.”

Geraldo Eugênio de Assis, presidente da Prevenir Proteção Veicular e vice-presidente da Fenacat

que os encontros promovidos pelo mercado segurador”, contou.

Segundo Gustavo, foi uma oportunidade para reunir gestores de associações importantes no país e vários especialistas debatendo assuntos relevantes para o mercado. “Além de gestores, reunimos profissionais influentes nesse mercado, presidentes das federações, buscando representatividade perante a sociedade. Foi incrível, muita troca de experiência, palestras, especialistas do setor, uma oportunidade interessante de levar conteúdo, informação de qualidade para o segmento”, afirmou o idealizador.

O evento teve uma dinâmica diferenciada. Além de palestras, troca e muito conteúdo, o encontro foi marcado pela descontração. Segundo Gustavo, humoristas foram convidados a fazer apresentações entre as palestras, e ainda houve atrações musicais. “Optamos por mesclar para fazer um momento mais leve, mais tranquilo, onde a plateia pode se divertir, além de aprender e trocar experiências. “Foi muito marcante para o segmento,

e a gente espera fazer em 2024 um evento ainda mais impactante, com mais pessoas, trazendo convidados de todo o país”, afirmou Gustavo Becker.

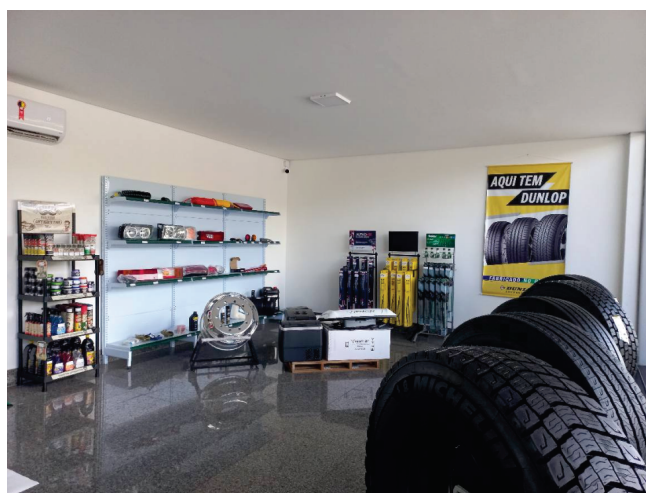
Ao todo, foram cerca de 700 pessoas presente no evento, que pretende dobrar o número de visitantes no próximo ano e se firmar como o encontro mais relevante do setor.

Minas Gerais foi escolhida como palco do Conexão PV Experience por ser o berço da proteção veicular no Brasil. O 1º Congresso Nacional da Proteção Veicular teve palestras com especialistas em temas como planejamento estratégico, gestão de riscos, proteção jurídica, rastreamento, marketing digital, adesões, gestão comercial, gestão financeira, eventos, fraudes, entre outros.

A empresa Dygo foi responsável por toda a organização. O evento contou com patrocínio da BWS, oferecimento de Getrak, Grupo Conor, Brasil Atuarial, Quatro Gestão Contábil e Soluções Empresariais, além do apoio de Gestão Segura, Atise Assist, Infortnet soluções inteligentes, Mutual Tech, CQPV e Fort Assistência 24h. 📍



CONHEÇA A NOSSA LOJA DE PEÇAS E ACESSÓRIOS



**UNIDADE
IGARAPÉ**

*Repasse somente
para cooperados

 (31) 98032-0697



AUTOPORT

UMA POTÊNCIA EM TRANSPORTES E LOGÍSTICA.



**MAIS DE 130 MIL VEÍCULOS MOVIMENTADOS POR MÊS E UMA FROTA
COM MAIS DE 800 EQUIPAMENTOS RODANDO NO BRASIL E MERCOSUL.**

Na Autoport somos especialistas em transporte de automóveis e logística em todos os segmentos. Já são mais de 25 anos como referência em diversas atividades, como operações portuárias, transporte de veículos e de peças, gestão de pátios, armazenagem, logística de movimentação interna em montadoras, além de atendimento a locadoras e frotistas. Com tecnologia, inovação, segurança e uma frota peso-pesado, a gente entrega excelência todos os dias.



AUTOPORT.COM.BR

Acesse o código e saiba mais.

CENTRAL DE ATENDIMENTO:

(011) 4336-2509 | (011) 4357-8973
comercial@autoport.com.br



prontos
para novos
caminhos